

<https://doi.org/10.5327/2237-4574-EP18>

EP18

Vacina contra o Papilomavírus Humano pelo Programa Nacional de Imunizações no Sistema Único de Saúde e a incidência do câncer do colo do útero em Alagoas

José Humberto Belmino Chaves, Cecília Guimarães Barcelos, José Vitor de Mendonça Chaves, Mellissa da Rocha Carvalho, Talles Leandro Barbosa da Silva, Vera Lucia Tenorio Correia da Silva, Lays Silva de Jesus Barbosa

Introdução: O câncer do colo do útero é uma das neoplasias mais prevalentes entre mulheres brasileiras, especialmente em regiões com menor acesso a serviços de saúde. A infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) é considerada o principal fator etiológico. Desde 2014, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente a vacina contra o HPV, com o objetivo de reduzir a incidência da doença. Este estudo analisou a evolução da cobertura vacinal em Alagoas e sua possível relação com os casos registrados de câncer do colo do útero. **Objetivo:** Analisar a evolução da cobertura vacinal contra o HPV e os casos registrados de câncer do colo do útero em Alagoas entre 2014 e 2024. Foram utilizados dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), aplicando-se análises estatísticas para avaliar a relação entre as variáveis. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo com abordagem quantitativa. Fontes utilizadas: Cobertura vacinal: Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), 2014–2024; Casos de câncer: SISCAN e estimativas do INCA; e Análise estatística: Correlação de Pearson e regressão linear simples. **Resultados:** Os dados indicam uma correlação negativa entre o aumento da cobertura vacinal e a redução da incidência da doença, embora fatores como subnotificação e interrupções nos serviços de saúde durante a pandemia possam afetar a robustez da relação causal. Análise Estatística: Correlação de Pearson: $r=-0,87$ (forte correlação negativa); Regressão linear: aumento de 10% na cobertura vacinal; redução estimada de 1,1 casos por 100 mil mulheres. **Discussão:** Os resultados sugerem uma associação inversa consistente entre a cobertura vacinal e a incidência de câncer do colo do útero em Alagoas. A queda observada durante a pandemia reflete o impacto da interrupção dos serviços de saúde, com possível subnotificação de casos. Embora a correlação seja forte, não é possível afirmar causalidade absoluta, pois outros fatores — como rastreamento citopatológico, acesso ao diagnóstico precoce e fatores sociodemográficos — também influenciam os resultados. A literatura científica reforça que a vacinação contra o HPV é altamente eficaz na prevenção de lesões precursoras e neoplasias invasivas. Entretanto, o tempo de latência entre a infecção e o desenvolvimento do câncer pode ultrapassar uma década, exigindo estudos longitudinais para confirmação da causalidade. **Conclusão:** A evolução da cobertura vacinal contra o HPV em Alagoas está associada à redução gradual da incidência de câncer do colo do útero. Embora os dados indiquem uma relação causal provável, a complexidade dos fatores envolvidos exige cautela na interpretação. O fortalecimento das políticas de vacinação, rastreamento e educação em saúde é essencial para consolidar os avanços e reduzir ainda mais os casos da doença.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano; câncer de colo do útero; vacinação; epidemiologia; Alagoas.